REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

PARA ALÉM DO DIPLOMA: A FORMAÇÃO NO IFPR E SEUS EFEITOS NA VIDA E NO TRABALHO DOS/AS EGRESSOS/AS

BEYOND THE DIPLOMA: EDUCATION AT IFPR AND ITS EFFECTS ON THE LIFE AND WORK OF GRADUATES

MÁS ALLÁ DEL DIPLOMA: LA FORMACIÓN EN EL IFPR Y SUS EFECTOS EN LA VIDA Y EL TRABAJO DE LOS GRADUADOS

Leni de Lima Santana
Doutora, IFPR, Brasil
E-mail: leni.santana@ifpr.edu.br

Tânia Gracieli Vega Incerti
Doutora, IFPR, Brasil
E-mail: tania.incerti@ifpr.edu.br

Ana Maria de Carvalho
Doutora, IFPR, Brasil
E-mail: ana.carevalho@ifpr.edu.br

Rafael Haeffner
Doutor, IFPR, Brasil
E-mail: rafael.haeffner@ifpr.edu.br

Tangriane Hainiski Ramos
Doutora, IFPR, Brasil
E-mail: tangriane.ramos@ifpr.edu.br

Evelise Dias Antunes
Doutora, IFPR, Brasil
E-mail: evelise.antunes@ifpr.edu.br

Resumo

Este estudo transversal e quantitativo analisou a associação entre a formação acadêmica de um Instituto Federal de Educação e seus efeitos na renda mensal individual e qualidade de vida familiar de 219 egressos/as de cursos concluídos entre 2015 e 2023. A pesquisa considerou aspectos socioeconômicos, demográficos, educacionais e ocupacionais, utilizando questionário eletrônico estruturado. A qualidade de vida familiar foi mensurada por meio de autorrelato sintético, não baseado em instrumento multidimensional validado. Os/as participantes eram predominantemente provenientes de escolas públicas (74,4%), com idade média de ingresso de 22,6 anos, e egressos

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

majoritariamente de cursos das áreas de exatas, tecnologias e saúde. Em relação à escolaridade prévia, 58% tinham apenas o ensino médio. No momento da pesquisa, 81,8% estavam empregados, sendo 42,5% na área de formação. A renda mensal individual mais frequente foi de até três salários-mínimos. Significativamente, 79,3% relataram melhora na qualidade de vida familiar após a formação, e 25,1% indicaram melhora na remuneração. A análise estatística demonstrou associação significativa ($p<0,05$) entre a percepção de melhoria na qualidade de vida e variáveis como atuação na área de formação e avaliação da formação recebida. A renda mensal na área de formação associou-se ao grupo ocupacional, nível de formação e localização do trabalho. Conclui-se que há associação entre a formação técnica e profissional da instituição e desfechos relacionados à inserção ocupacional, à renda mensal individual e à percepção autorreferida de melhoria na qualidade de vida familiar dos/as egressos/as. Tais achados devem ser interpretados com cautela, considerando o delineamento transversal, a natureza autorrelatada das informações e a possibilidade de viés de seleção da amostra.

Palavras-chave: Formação Profissional; Renda; Qualidade de Vida; Egressos/as; Escola pública

Abstract

This is a cross-sectional, quantitative study that analyzed the association between the academic training provided by a Federal Institute of Education and its effects on the individual monthly income and family quality of life of 219 alumni who completed their courses between 2015 and 2023. The research considered socioeconomic, demographic, educational, and occupational aspects, using a structured electronic questionnaire. Family quality of life was measured through a single self-reported item, rather than a validated multidimensional instrument. Participants were predominantly from public schools (74.4%), with an average entry age of 22.6 years, and mainly graduates from Exact Sciences, Technology, and Health courses. Regarding prior education, 58% had only a high school diploma. At the time of the survey, 81.8% were employed, with 42.5% working in their field of study. The most frequent individual income was up to three minimum wages. Significantly, 79.3% reported an improvement in family quality of life after graduation, and 25.1% indicated an improvement in remuneration. Statistical analysis demonstrated a significant association ($p<0.05$) between the perception of improvement in quality of life and variables such as working in the field of study and evaluation of the training received. Monthly income in the field of study was associated with the occupational group, level of training, and work location. It is concluded that there is an association between the technical and professional training provided by the institution and monthly outcomes related to occupational insertion, income, and self-reported perception of improvement in family quality of life. These findings should be interpreted with caution, considering the cross-sectional design, the self-reported nature of the data, and the potential for selection bias.

Keywords: Professional Training; Income; Quality of Life; Graduates; Public School.

Resumen

Este estudio transversal y cuantitativo analizó la asociación entre la formación académica en un Instituto Federal de Educación y sus efectos en los ingresos mensuales individuales y la calidad de vida familiar de 219 egresados de cursos completados entre 2015 y 2023. La investigación consideró aspectos socioeconómicos, demográficos, educativos y ocupacionales, utilizando un cuestionario electrónico estructurado. La calidad de vida familiar se midió mediante autoinformes sintéticos, no basándose en un instrumento multidimensional validado. Los participantes eran predominantemente de escuelas públicas (74.4%), con una edad promedio de ingreso de 22.6 años, y mayoritariamente egresados de cursos de las áreas de Exactas, Tecnologías y Salud. En relación con la escolaridad previa, el 58% solo tenía el bachillerato

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

(enseñanza media). En el momento de la investigación, el 81.8% estaba empleado, con un 42.5% trabajando en su área de formación. El ingreso individual más frecuente fue de hasta tres salarios mínimos. Significativamente, el 79.3% reportó una mejora en la calidad de vida familiar después de la formación, y el 25.1% indicó una mejora en la remuneración. El análisis estadístico demostró una asociación significativa ($p<0.05$) entre la percepción de mejora en la calidad de vida y variables como la actuación en el área de formación y la evaluación de la formación recibida. Los ingresos mensuales en el área de formación se asoció con el grupo ocupacional, el nivel de formación y la ubicación del trabajo. Se concluye que existe una asociación entre la formación técnica y profesional de la institución y los resultados relacionados con la inserción laboral, los ingresos mensuales individuales y la percepción de mejora en la calidad de vida familiar, según lo informado por los propios graduados. Estos hallazgos deben interpretarse con cautela, considerando el diseño transversal del estudio, la naturaleza autoinformada de la información y la posibilidad de sesgo en la selección de la muestra.

Palabras Clave: Formación Profesional; Ingreso; Calidad de Vida; Egresados; Escuela Pública.

1. Introdução

Conhecer os caminhos seguidos e compreender as associações entre a formação ofertada e a trajetória dos/as egressos/as é fundamental para que as instituições de ensino avaliem suas propostas, bem como possam evidenciar se a sua função social vem sendo cumprida. Nesse sentido, realizou-se, no ano de 2024, a pesquisa intitulada “Da sala de aula ao mercado de trabalho: Reflexões sobre o percurso formativo na e da educação profissional e tecnológica e sua relação com o mundo do trabalho” com a participação de pessoas egressas de diferentes cursos (técnicos integrados, técnicos subsequentes[1] ou superiores) do Instituto Federal do Paraná - IFPR, Campus Curitiba.

O IFPR Campus Curitiba, constitui-se como uma instituição diversa em sua constituição, oferta cursos que integram diversos eixos tecnológicos, com formação profissional em diversas áreas o que possibilita ao discente transitar em diferentes etapas acadêmicas, visando prepará-los de maneira mais eficaz para os desafios acadêmicos e profissionais.

Diante da função social e dos objetivos educacionais estabelecidos, cabe a cada Instituto investigar e acompanhar os/as egressos/as, a fim de analisar em que medida a formação científica e tecnológica se relaciona com suas trajetórias,

[1] Cursos Integrados são aqueles em que a/o estudante tem possibilidade de realizar, ao mesmo tempo, o ensino médio e um curso técnico. Cursos subsequentes são aqueles em que a/o estudante já deve ter concluído o ensino médio, ou seja, são cursos técnicos pós-médio.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

especialmente no que se refere à constituição de sujeitos trabalhadores/as "enquanto sujeito ativo, ético e contextualizado, capaz de compreender a realidade e superá-la; a fim de contribuir com as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais imprescindíveis para a construção de um outro mundo possível" (BRASIL, 2009, p.10).

A criação de instrumentos para acompanhamento dos/as egressos/as de cursos técnicos e de graduação é importante para validar e mensurar as ações educativas oferecidas pela Instituição e tem sido fonte de debates e estratégias em face às determinações das políticas educacionais mais amplas. Exemplo disso é a Pesquisa Nacional de Egressos dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, promovida pelo MEC, que mapeou o percurso dos/as egressos/as desses cursos no Brasil de 2003 a 2007 (BRASIL, 2009).

Considerando que o Instituto Federal do Paraná foi institucionalizado em 2008, com ingresso das primeiras turmas em 2009, a pesquisa nacional então realizada não contemplou seus estudantes. No Campus Curitiba, foi instituída, em 2015, uma comissão responsável pela condução de estudo envolvendo egressos/as dos anos de 2011 a 2014. Posteriormente, apenas a partir da Resolução nº 23, de 23 de julho de 2021, houve a regulamentação institucional do acompanhamento de egressos/as em todas as modalidades de ensino (IFPR, 2021).

Contudo, apesar da existência de uma política de acompanhamento de egressos/as em âmbito regional, evidencia-se a necessidade de identificação de aspectos específicos relacionados à realidade local. Nesse contexto, a presente pesquisa deu continuidade às iniciativas anteriores, com foco na avaliação da formação profissional ofertada nos cursos do IFPR – Campus Curitiba.

O estudo teve como objetivo analisar a formação, a permanência e o êxito acadêmico, bem como investigar sua relação com a continuidade dos estudos e a inserção no mercado de trabalho. A pesquisa concentrou-se na percepção dos/as egressos/as, utilizando como técnica de coleta de dados a aplicação de questionário online, com participação de 219 respondentes.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

Neste artigo, descreve-se e analisa-se a associação entre a formação acadêmica ofertada pelo Instituto Federal do Paraná (IFPR), a renda mensal individual e a qualidade de vida familiar dos/as egressos/as, considerando variáveis socioeconômicas, demográficas, educacionais e ocupacionais dos egressos do Campus Curitiba.

Considerando o sentido polissêmico atribuído ao conceito 'qualidade de vida', sobretudo para análises mais amplas ou mais específicas, adota-se a perspectiva de Dantas (2003):

> Medir qualidade de vida é bastante complexo pelo fato de não se encontrar definição consensual sobre o que realmente significa. Por isso, o pesquisador deverá definir o que está considerando como qualidade de vida em seu estudo [...]. (p. 533).

A definição de qualidade de vida adotada neste artigo baseia-se na proposta da Organização Mundial da Saúde, entendida como "a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais vive, e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (WHO, 2012, p. 10).

Embora essa definição constitua a referência geral, a análise empírica concentra-se em um recorte específico: a qualidade de vida familiar, compreendida como a percepção do/a egresso/a acerca das condições de bem-estar em seu núcleo familiar, considerando aspectos socioeconômicos, demográficos, educacionais e profissionais. Esse enfoque permite analisar a associação entre a formação acadêmica recebida no IFPR, a renda mensal individual e a qualidade de vida familiar dos/as egressos/as do Campus Curitiba.

No estudo, a qualidade de vida familiar foi operacionalizada por meio de uma medida sintética de autorrelato, baseada na percepção global do/a egresso/a sobre mudanças após a formação. Essa estratégia, embora limitada frente à complexidade multidimensional do construto, foi adotada em função do caráter exploratório da pesquisa e da viabilidade de aplicação em inquérito eletrônico de ampla abrangência. Assim, os resultados devem ser interpretados como indicativos de percepção subjetiva de mudança, não correspondendo a uma mensuração objetiva ou padronizada da qualidade de vida familiar.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

Ainda que o referencial teórico mobilize categorias amplas, como emancipação e transformação social, tais dimensões são aqui operacionalizadas por meio de indicadores empíricos mais restritos, como inserção ocupacional, renda e percepção de melhoria das condições de vida.

2. Revisão da Literatura

A contextualização da inserção no mercado do trabalho, após a formação acadêmica nos cursos integrados, subsequentes e ensino superior ofertados pela rede federal de ensino tecnológico do IFPR, Campus Curitiba, estão calcadas na concepção de trabalho, tecnologias e suas imbricações nas relações sociais e processos de ensino aprendizagem, como espaço estruturante para “o mundo do trabalho”.

Parte-se da perspectiva do trabalho enquanto categoria fundante do ser social, o que vai além de pensar o trabalho numa atividade laborativa ou emprego, mas sim, que permeia todas as dimensões do ser homem e mulher. Frigotto (2007) enfatiza que as transformações que o ser humano exerce sobre a natureza e sobre outros homens e mulheres, são classificadas como trabalho, sendo que objetivos coletivos humanos são fundamentais para a concepção de práxis. Pode-se dizer que a práxis consiste em não separar a arte de pensar da prática, pois o pensamento ganha vida no momento em que algo é executado.

A produção das condições materiais e subjetivas de vida para a subsistência da existência humana se deu pela via do trabalho. Na concepção de Antunes (2009) atribuir ao/à trabalhador/a o sentimento de expropriação e a ausência de reconhecimento no que produz provocará o estranhamento, no qual o/a trabalhador/a não se reconhecerá em sua produção:

> Uma vida cheia de sentido, capaz de possibilitar o afloramento de uma subjetividade autêntica, é uma luta contra esse sistema de metabolismo social, é ação de classe do trabalho contra o capital. A mesma condição que molda as distintas formas de estranhamento, para uma vida desprovida de sentido no trabalho, oferece as condições para o afloramento de uma subjetividade autêntica e capaz de construir uma vida dotada de sentido. (ANTUNES, 2009, p. 110).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

O papel fundante que o trabalho exerce no ser social, está diretamente ligado ao desenvolvimento da sociedade, essa centralidade se dá pela forma com que homens e mulheres ao longo do tempo e em cada sociedade, desenvolve mecanismos para garantia de seus meios de vida.

Com base em Frigotto (2007) a história do trabalho humano até o presente, efetivou-se sob a cisão do gênero humano em classes sociais, desde as sociedades escravocratas até a atual forma de trabalho alienado sob o capitalismo, sendo o trabalho alienado percebido como algo exterior ao trabalhador, adquirindo uma consciência falsa do mundo em que vive.

A dinamicidade da articulação entre o processo de ensino, aprendizagem e práxis no desenvolvimento profissional, converge com a missão institucional do IFPR. Assim, historicidade e questões subjetivas do ser social (egressos/as dos cursos do Campus Curitiba) estarão sob análises, para além de dados estatísticos.

Ao analisar as associações entre a formação acadêmica e a qualidade de vida familiar, é necessário ultrapassar uma compreensão restrita da educação profissional como simples mecanismo de inserção no mercado de trabalho. Trata-se, antes, de entendê-la como um processo formativo associado à constituição de sujeitos conscientes de sua realidade histórica e social. Nessa perspectiva, o trabalho, conforme argumenta Frigotto (2009), assume papel central na constituição do ser humano, sendo a educação para o trabalho um instrumento para desenvolver consciência crítica e capacidade de intervenção transformadora.

Essa perspectiva é fortalecida por Kuenzer e Grabowski (2006), que defendem que a educação profissional deve ir além de uma formação tecnicista e instrumental voltada às exigências imediatas do mercado. Para as autoras, trata-se de uma política pública estratégica, que deve garantir à classe trabalhadora o acesso ao conhecimento científico e técnico como forma de emancipação e exercício pleno da cidadania. A educação profissional, nesse sentido, deve articular trabalho, ciência, cultura e direitos sociais, possibilitando que os sujeitos compreendam criticamente sua inserção no mundo do trabalho e possam transformá-lo. Essa concepção rompe com a histórica dualidade da educação

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

brasileira, que separa a formação intelectual da formação técnica, muitas vezes reservando à população de baixa renda um ensino voltado apenas à execução de tarefas.

O acesso a uma formação pública de qualidade, como a oferecida pelo IFPR, pode representar uma via concreta de melhoria nas condições de vida de famílias historicamente marginalizadas. Além disso, a inserção dos Institutos Federais em diferentes localidades, da capital aos municípios do interior, reafirma o compromisso com a inclusão educacional e o desenvolvimento equitativo dos territórios.

Por fim, ao eleger a qualidade de vida familiar como objeto de análise, é essencial reconhecer sua estreita relação com fatores estruturais. Como apontam Minayo, Hartz e Buss (2000), a qualidade de vida resulta de múltiplos determinantes, entre os quais se destacam a escolaridade, o trabalho, a renda mensal e o acesso à cultura, que, em conjunto, moldam tanto as condições materiais quanto simbólicas da existência. A educação, nesse contexto, desempenha papel estruturante ao mediar oportunidades e ampliar possibilidades de bem-estar coletivo.

3. Metodologia

3.1 - Abordagem

Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal, desenvolvido com egressos/as dos cursos do Instituto Federal do Paraná - Campus Curitiba. Os participantes da pesquisa foram egressos/as de cursos técnico integrado ao ensino médio, técnico subsequente e graduação, formados entre os anos de 2015 e 2023.

3.2 - Caracterização do local do estudo

Atualmente o Instituto Federal do Paraná - IFPR está presente em 33 cidades, organizado em 22 campi, 04 campi avançados, 02 centros de referência e 05 campi em fase de implementação, ocupando todas as regiões do Estado. A territorialidade dessas unidades é diversa, incluindo presença tanto na capital quanto em municípios de médio e pequeno porte. São cerca de 30.000 mil

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

estudantes matriculados, sendo 25.971 na modalidade de cursos presenciais e 6.611 na modalidade à distância, com a oferta de 317 cursos, sendo eles técnicos de nível médio (oferecidos de forma integrada ao ensino médio ou de forma subsequente), de nível superior e pós-graduação (especializações e mestrados) (BRASIL, 2024).

A capital do Paraná foi a primeira unidade do IFPR a ser implantada. O Campus Curitiba funciona em um prédio histórico, localizado na região central da cidade, o que possibilita fácil acesso aos/às estudantes. A unidade vem se estruturando por meio da reforma e da construção de novos espaços voltados ao atendimento discente, bem como da elaboração e reelaboração de documentos institucionais, tais como o Projeto Político-Pedagógico e os regimentos internos.

Atualmente, o Campus Curitiba conta com 3.930 estudantes matriculados no ensino presencial e oferece 45 cursos, abrangendo o ensino médio (integrado e subsequente), a graduação (bacharelado e licenciatura) e a pós-graduação (BRASIL, 2024a).

3.3 - Técnicas de Coleta de dados

As informações de contato (e-mails) foram obtidas por meio do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP) para a realização dos primeiros contatos com os/as egressos/as. A divulgação da pesquisa ocorreu, inicialmente, por meio de WhatsApp e e-mail, em grupos direcionados a servidores/as, egressos/as e à comunidade acadêmica da instituição. Posteriormente, o convite para participação foi enviado diretamente aos e-mails dos/as egressos/as, acompanhado do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, houve pelo menos três tentativas de convite via e-mail.

A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico disponibilizado na plataforma Google Forms. O total de egressos/as no período de 2015 a 2023 foi de 3.283, sendo a amostra final composta por 219 participantes, correspondendo a uma taxa de resposta aproximada de 6,7%.

3.4 - Instrumento

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

O instrumento foi composto por 04 eixos principais:

1) Informações sociodemográficas e econômicas: idade (anos), gênero, autodeclaração racial, estado civil, renda mensal individual e renda mensal familiar, escolaridade atual, instituição de origem (pública/privada), escolaridade paterna, escolaridade materna.

2) Informações profissionais/ocupacionais: grupo ocupacional (saúde, administração/gestão, exatas/tecnológicas, imagem e produção), carga horária semanal de trabalho (horas), localização do trabalho (Curitiba, região metropolitana de Curitiba - exceto Curitiba, de 100 a 400 km da instituição, acima de 400 km da instituição), tipo de vínculo empregatício (autônomo, estagiário, temporário, CLT, servidor público), trabalho na área de formação (não; sim, como técnico; sim, como graduado).

3) Avaliação da instituição formadora (Instituto Federal): idade de ingresso no curso (anos); idade de conclusão do curso (anos); nível do curso (técnico integrado, técnico subsequente, superior); satisfação com a formação (muito satisfeito/satisfeito, indiferente, insatisfeito/muito insatisfeito).

4) Desfechos: a remuneração profissional na área de formação foi: melhor que em outras áreas? Equivalente a outras áreas? Pior que outras áreas; a sua formação neste IFPR e curso contribuiu para melhoria da qualidade de vida familiar? (sim/não).

Inclusão/exclusão

Foram incluídos no estudo todos os/as egressos/as que responderam os questionários na íntegra, com idade igual ou superior a 18 anos. Foi excluído um/a egresso/a que, mesmo atendendo aos critérios de inclusão e assinando o TCLE, respondeu ao formulário informando que não gostaria de participar da pesquisa.

3.5 - Processamento e Análise dos dados

A análise de dados foi realizada com o auxílio do programa computacional Excel® e do programa *Stata,* versão 16. Inicialmente, foi realizada verificação de consistência dos dados, incluindo identificação de valores extremos (outliers) em

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

variáveis contínuas, definidos a partir do intervalo interquartil (valores abaixo de Q1 – 1,5×IQR e acima de Q3 + 1,5×IQR). Não foram observados valores extremos que justificassem exclusão de casos. Algumas variáveis foram categorizadas para fins analíticos, como renda (em faixas de salários mínimos), carga horária semanal e faixas etárias, conforme distribuição dos dados.

A análise descritiva se deu com variáveis do tipo qualitativa e contínua. Para as variáveis contínuas, além das frequências absolutas e relativas, foram calculadas medidas de tendência central (média e mediana), e de dispersão (desvio padrão e intervalo interquartil).

Para a análise dos desfechos renda na área de formação e qualidade de vida familiar utilizou-se de tabelas de contingência entre as variáveis independentes e dependentes, aplicando-se os testes do Qui-Quadrado de Pearson ou Exato de Fisher, conforme apropriado. Consideraram-se estatisticamente significativos os resultados com valor de $p < 0,05$.

As variáveis foram categorizadas com base na distribuição empírica dos dados e em sua relevância analítica, especialmente no caso da renda e da carga horária. Para fins analíticos, os desfechos relacionados à renda foram diferenciados em renda mensal individual, renda na área de formação e renda mensal familiar.'

Não foram observados dados faltantes relevantes nas variáveis analisadas, uma vez que o instrumento eletrônico foi estruturado de modo a incentivar o preenchimento dos itens. Ressalta-se, contudo, que não houve obrigatoriedade de resposta, em conformidade com os preceitos éticos da pesquisa, garantindo aos participantes a autonomia para não responder a questões que julgassem pertinentes.

3.6 - Aspectos éticos

Em atendimento às questões de ética em pesquisa com seres humanos, o projeto foi autorizado pelo gestor do campus e, posteriormente, encaminhado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa, CAEE: 77851124.2.0000.8156, com o parecer 017331/2024.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

4. Resultados e Discussão

Participaram do estudo 219 egressos/as, cujo perfil se caracteriza por idade entre 18 a 62 anos, (M= 29,9 anos – Med= 26 anos - DP=9,6); autodeclarados de cor branca (74,2%); predominantemente mulheres cisgênero (57,8%), homens cisgênero (40,4%), não-binário (1,8%); solteiros ou separados (72,1%). Em relação à moradia, predominaram residentes no município de Curitiba (55,3%), em imóvel próprio (60,1%) com até 2 pessoas no domicílio (30,1%).

Quanto à trajetória educacional, predominaram participantes oriundos de escola pública (74,4%), com idade média de ingresso na instituição de 22,6 anos (Min=13 – Máx-52 – DP=10,1), egressos/as dos cursos integrados e subsequentes (45,7% de cada) com prevalência para os cursos das áreas de exatas e tecnologias (39,7%) e por cursos da área da saúde (28,7%).

Com relação à escolaridade atual, 58% dos participantes declararam ter concluído o ensino médio, 27,4% possuíam curso superior completo ou incompleto, e 14,6% afirmaram ter pós-graduação. Quanto à escolaridade parental, prevaleceram os pais que declararam ter iniciado ou concluído o ensino médio (39%) e as mães que iniciaram ou concluíram o ensino superior ou pós-graduação (44,3%).

No que se refere ao perfil ocupacional, 54,8% dos respondentes já exerciam atividade profissional remunerada antes de ingressarem no IFPR. Do total de egressos/as, 81,8% declararam estar atualmente trabalhando, destes 33,8% estavam somente trabalhando, outros 48% trabalhando e estudando, dos quais 42,5% na área de formação no IFPR. A média de carga horária semanal de trabalho referida foi de 38 horas (DP = 9,7), predominando entre 31 a 40 horas semanais (40,8%).

Quanto à atuação profissional após a formação, 61,2% dos vínculos se concentravam no município onde está localizada a instituição e 22,6% na região metropolitana. A renda mensal individual prevalente foi de 3 salários-mínimos (29,5%), enquanto que a renda mensal familiar concentrou-se entre quatro e seis salários-mínimos (31,2%).

Em relação as variáveis de desfecho, 79,3% dos/as egressos/as afirmaram

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

melhor qualidade de vida familiar e 25,1% referiram melhor remuneração que outras áreas após a formação no IFPR.

Na análise inferencial, nenhuma das variáveis sociodemográficas analisadas apresentou associação estatisticamente significativa com a percepção de melhora na qualidade de vida familiar. No entanto, observou-se que a faixa etária apresentou uma tendência de aumento na proporção de egressos/as que relataram melhora, à medida que a idade aumentava (p=0,05). Na faixa mais jovem, 70,6% relataram melhora, enquanto na mais elevada esse percentual alcançou 91,2%. Por outro lado, observou-se associação estatisticamente significativa entre a percepção de melhora na qualidade de vida familiar (QVF) e a maioria das variáveis acadêmicas analisadas, conforme apresentado na Tabela 1.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

Tabela 1. Qualidade de vida em relação às variáveis acadêmicas. Curitiba, 2025.

Variável	Qualidade de Vida Familiar		
	Não N (%)	Sim N (%)	*Valor p
Instituição de origem (n = 198)			= 0,025
Pública	25 (16,8)	124 (83,2)	
Privada	16 (32,6)	33 (67,4)	
Idade de ingresso na instituição (n = 198)			= 0,011
< 18 anos	26 (30,2)	60 (69,8)	
De 18 a 24 anos	9 (16,7)	45 (83,3)	
> 24 anos	6 (10,3)	52 (89,7)	
Idade de conclusão do curso (n = 198)			= 0,033
< 18 anos	17 (32,1)	36 (67,9)	
De 18 a 24 anos	15 (20,3)	59 (79,7)	
> 24 anos	9 (12,7)	62 (87,3)	
Grupo ocupacional do curso (n = 188)			= 0,003
Saúde	6 (10,5)	51 (89,5)	
Administração/gestão	9 (36,0)	16 (64,0)	
Exatas/tecnológicas	13 (17,1)	63 (82,9)	
Produção/imagem	12 (40,0)	18 (60,0)	
Nível do curso (n = 189)			= 0,043
Técnico integrado	25 (29,8)	59 (70,2)	
Subsequente	13 (14,8)	75 (85,2)	
Superior	2 (11,8)	15 (88,2)	

Fonte: Questionário de pesquisa (2024)
* Teste Exato de Fisher

Observa-se que a percepção positiva de qualidade de vida familiar foi predominante em todos os estratos analisados, com diferenças estatisticamente significativas em relação à instituição de origem (p = 0,025), idade de ingresso (p = 0,011), idade de conclusão do curso (p = 0,033), grupo ocupacional (p = 0,003) e nível do curso (p = 0,043). Destaca-se maior proporção de percepção positiva entre egressos/as de instituições públicas, aqueles/as que ingressaram e concluíram o curso em idades mais avançadas e entre os/as vinculados/as à área da saúde.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

Em relação às variáveis ocupacionais, observou-se associação estatisticamente significativa entre a percepção de qualidade de vida familiar e a atuação na área de formação, carga horária semanal, grupo ocupacional da área de formação, nível de formação, avaliação da remuneração em comparação com outras áreas e satisfação com a formação recebida (Tabela 2).

Observa-se predominância de percepção positiva de qualidade de vida familiar em praticamente todos os grupos analisados. Não foi identificada associação estatisticamente significativa com a situação ocupacional atual (p = 0,063). Por outro lado, verificaram-se associações significativas com a atuação na área de formação ($p < 0,001$), carga horária semanal de trabalho ($p = 0,033$), grupo ocupacional ($p = 0,003$), nível do curso ($p = 0,043$), remuneração em relação a outras áreas ($p = 0,005$) e satisfação com a área de formação ($p < 0,001$).

Na análise da relação entre aspectos da formação e a renda mensal individual, não foram identificadas associações estatisticamente significativas com variáveis sociodemográficas. Entre as variáveis ocupacionais, a carga horária semanal foi a única a apresentar associação estatisticamente significativa com a remuneração na área de formação (Teste Exato de Fisher, p= 0,013).

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

Tabela 2. Qualidade de vida em relação às variáveis ocupacionais. Curitiba, 2025.

Variável	Qualidade de Vida Familiar		
	Não N (%)	Sim N (%)	*Valor p
Situação ocupacional atual (n=165)			= 0,063
Apenas trabalhando	10 (14,5)	59 (85,5)	
Apenas estudando	9 (34,6)	17 (65,4)	
Trabalhando e estudando	19 (19,8)	77 (8,2)	
Nem trabalhando, nem estudando	3 (42,9)	4 (57,1)	
Atuação na área de formação (n=165)			= = 0,000
Não	24 (32,0)	51 (68,0)	
Sim, mas não como técnico	2 (2,6)	75 (97,4)	
Sim, mas não como graduado	3 (23,1)	10 (76,9)	
Carga horária semanal de trabalho (n=160)			= 0,033
Até 30 horas	9 (20,9)	34 (79,0)	
De 31 a 40 horas	14 (21,8)	50 (78,1)	
Mais que 40 horas	5 (9,4)	48 (90,6)	
Grupo ocupacional do curso (n = 188)			= 0,003
Saúde	6 (10,5)	51 (89,5)	
Administração/gestão	9 (36,0)	16 (64,0)	
Exatas/tecnológicas	13 (17,1)	63 (82,9)	
Produção/imagem	12 (40,0)	18 (60,0)	
Nível do curso (n = 189)			= 0,043
Técnico integrado	25 (29,8)	59 (70,2)	
Subsequente	13 (14,8)	75 (85,2)	
Superior	2 (11,8)	15 (88,2)	
Remuneração em relação às outras áreas (n = 166)			= 0,005
Pior que outras áreas	16 (39,0)	25 (61,0)	
Equivalente às outras áreas	13 (15,5)	71 (84,5)	
Melhor que outras áreas	5 (12,2)	36 (87,8)	
Satisfação com a área de formação (n = 162)			= 0,000
Insatisfeito/muito insatisfeito	9 (75,0)	3 (25,0)	
Indiferente	15 (42,9)	20 (57,1)	
Satisfeito/muito satisfeito	17 (11,3)	134 (88,7)	

Fonte: Questionário de pesquisa (2024)

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

* Teste Exato de Fisher

Destacam-se maiores proporções de percepção positiva entre egressos/as que atuam na área de formação, possuem maior carga horária de trabalho, estão inseridos/as em determinadas áreas ocupacionais, percebem sua remuneração como equivalente ou superior à de outras áreas e relatam maior satisfação com sua área de formação.

A Tabela 3 apresenta a distribuição da percepção de remuneração na área de formação dos/as egressos/as, categorizada em relação a outras áreas (inferior, equivalente ou superior), segundo variáveis acadêmicas, ocupacionais e demográficas. Observa-se predominância da percepção de remuneração equivalente entre os diferentes grupos, com variações que descrevem desigualdades associadas ao campo de formação e ao nível educacional.

Foram identificadas associações estatisticamente significativas com o grupo ocupacional da área de formação ($p < 0,001$), o nível de formação ($p = 0,030$) e a localização do trabalho, além de associação marginal com a idade de conclusão do curso. Destaca-se maior proporção de percepção de remuneração superior entre egressos/as das áreas de exatas/tecnológicas e com formação técnica integrada, enquanto áreas como produção/imagem concentram maior percepção de remuneração inferior.

Não foram observadas associações significativas com a atuação na área de formação ou com o tipo de vínculo empregatício. Em relação à idade, a média entre aqueles que referiram remuneração superior foi de 27,1 anos, equivalente de 30 anos e inferior de 32,3 anos.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

Tabela 3. Remuneração na área de formação em relação às variáveis acadêmicas. Curitiba, 2025.

Variável	Remuneração profissional na área de formação			
	Inferior a outras áreas N (%)	Equivalente a outras áreas N (%)	Superior a outras áreas N (%)	*Valor p
Grupo ocupacional da área de formação (n = 175)				= 0,000
Área da saúde	15 (30,6)	27 (55,6)	7 (14,3)	
Exatas/tecnológicas	7 (9,9)	36 (50,7)	28 (39,4)	
Administração/gestão	6 (25,0)	16 (66,7)	2 (8,3)	
Produção/imagem	16 (51,6)	9 (29,0)	6 (19,4)	
Nível de formação (n = 175)				= 0,030
Técnico Integrado	16 (19,7)	37 (45,7)	28 (34,6)	
Técnico Subsequente	26 (32,5)	41 (51,2)	13 (16,3)	
Superior	2 (14,3)	10 (71,4)	2 (14,3)	
Idade de conclusão do curso (n = 183)				= 0,055
< 18 anos	10 (20,4)	19 (38,8)	20 (40,8)	
De 18 a 24 anos	17 (23,9)	38 (53,5)	16 (22,5)	
> 24 anos	18 (28,6)	35 (55,6)	10 (15,9)	
Trabalho na área de formação (n = 149)				= 0,406
Não	19 (28,8)	29 (43,9)	18 (27,3)	
Sim, como técnico	14 (20,0)	42 (60,0)	14 (20,0)	
Sim, como graduado	3 (23,1)	8 (61,5)	2 (15,4)	
Localização do trabalho (n = 72)				= 0,039
Curitiba	7 (15,6)	31 (68,9)	7 (15,6)	
Região Metropolitana	5 (31,3)	8 (50,0)	3 (18,8)	
De 100 a 400 km da instituição	1 (50,0)	0 (0,0)	1 (50,0)	
Mais que 400 km da instituição	4 (44,4)	2 (22,2)	3 (33,3)	

Fonte: Questionário de pesquisa (2024)
* Teste Exato de Fisher

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

De modo geral, observa-se predominância da percepção de remuneração equivalente à de outras áreas, porém com variações importantes entre os grupos. Egressos/as das áreas de exatas/tecnológicas apresentam maior proporção de percepção de remuneração superior, enquanto aqueles/as vinculados/as à área de produção/imagem concentram maiores percentuais de percepção de remuneração inferior. Em relação ao nível de formação, verifica-se tendência de maior valorização relativa entre egressos/as do ensino técnico integrado, ao passo que, no nível superior, predomina a percepção de equivalência.

Quanto à localização do trabalho, nota-se que a inserção em Curitiba está associada a maior percepção de equivalência remuneratória, enquanto outros contextos apresentam maior variabilidade.

No que se refere à análise da remuneração profissional na área de formação em relação a variáveis acadêmicas e ocupacionais (Tabela 4) observou-se associação estatisticamente significativa entre a remuneração na área de formação e variáveis como grupo ocupacional, nível de formação, carga horária semanal e localização do trabalho. Por outro lado, não se identificou associação com o tipo de vínculo profissional, com a renda mensal individual autodeclarada nem com a atuação na área de formação.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

Tabela 4. Remuneração na área de formação em relação às variáveis ocupacionais. Curitiba, 2025.

Variável	Remuneração profissional na área de formação			
	Inferior a outras áreas N (%)	Equivalente a outras áreas N (%)	Superior a outras áreas N (%)	*Valor p
Tipo de vínculo (n = 145)				= 0,201
Autônomo	8 (32,0)	14 (56,0)	3 (12,0)	
Temporário	2 (28,6)	1 (14,3)	4 (57,1)	
Estagiário	1 (6,7)	11 (73,3)	3 (20,0)	
CLT	17 (25,8)	35 (53,0)	14 (21,2)	
Servidor Público	8 (25,0)	16 (50,0)	8 (25,0)	
Carga horária semanal (n = 145)				= 0,013
Até 30 horas	7 (17,1)	25 (61,0)	9 (22,0)	
De 31 horas a 40 horas	21 (36,2)	22 (37,9)	15 (25,9)	
Mais de 40 horas	6 (13,0)	32 (69,6)	8 (17,4)	
Renda mensal (n = 147)				= 0,578
Até R$ 2.000,00	7 (18,4)	21 (55,3)	10 (26,3)	
De R$2.001, 00 a R$6.999,00	8 (24,2)	18 (54,6)	7 (21,2)	
De R$7.000,00 a R$10.000,00	5 (15,6)	21 (65,6)	6 (18,8)	
> R$10.000,00	14 (31,8)	19 (43,2)	34 (23,1)	

Fonte: Questionário de pesquisa (2024)
* Teste Exato de Fisher

5 - Discussão

Os resultados indicam associação estatisticamente significativa entre a remuneração profissional na área de formação e a carga horária semanal de trabalho (p = 0,013), evidenciando variações na percepção de remuneração conforme a jornada laboral. De modo geral, observa-se predominância da

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

percepção de remuneração equivalente à de outras áreas, independentemente do tipo de vínculo e da faixa de renda mensal. Não foram identificadas associações com o tipo de vínculo empregatício ($p = 0,201$) ou com a renda mensal ($p = 0,578$), sugerindo que esses fatores não influenciam diretamente a percepção relativa de remuneração entre os/as egressos/as.

Os dados evidenciam associações entre a formação acadêmica no Instituto Federal do Paraná e a renda mensal individual, bem como a qualidade de vida familiar dos/as egressos/as. A percepção de melhora na qualidade de vida familiar descreve que a formação profissional, especialmente a educação técnica e tecnológica, está relacionada a processos de inclusão e mobilidade social, conforme percebido pelos/as egressos/as.

Segundo Camargo *et al.* (2021), em estudo experimental realizado no sul do Brasil, a educação técnica associou-se ao aumento na taxa de emprego, à elevação da renda mensal e ao desenvolvimento de habilidades não cognitivas, estando relacionada a mudanças significativas na vida dos indivíduos. De acordo com os resultados do estudo obtido pelos pesquisadores, a formação técnica associou-se com empregabilidade e ao acesso ao mercado formal, bem como a melhores condições trabalhistas e maior estabilidade, configurando-se como um importante elemento relacionado à mobilidade econômica para jovens em situações de vulnerabilidade, à autonomia financeira e à qualidade de vida. No contexto acadêmico, quando comparada à educação geral, Elacqua e colaboradores (2019) evidenciam que alunos matriculados no ensino técnico integrado apresentam taxas de abandono escolar significativamente mais baixas em relação àqueles que não o fizeram.

Entretanto, embora esses achados reforcem a relevância da formação técnica em termos de inserção profissional e de resultados econômicos, é preciso reconhecer que as associações observadas não se restringem a essas dimensões, estendendo-se a aspectos relacionados à trajetória educacional e laboral dos egressos/as, tais como continuidade dos estudos, condições de trabalho, satisfação profissional e percepção de adequação da formação ao exercício ocupacional. Para

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

além da melhoria de fatores econômicos e da inserção no mercado de trabalho, a formação profissional deve ser compreendida em suas dimensões ampliadas, especialmente aquelas relacionadas ao pertencimento social, à dignidade e ao reconhecimento cultural dos sujeitos formados. A partir da perspectiva crítica apresentada por Jefferson, Gutierrez e Silverstein (2023), a educação pública, principalmente quando voltada a populações historicamente marginalizadas, como jovens de baixa renda, negros e indígenas, deve ser concebida não apenas como um meio de inserção produtiva no mercado de trabalho, mas como um espaço de reconstrução coletiva, cura histórica e libertação.

Os achados desta pesquisa dialogam com os princípios do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFPR, que reconhece a educação técnica e tecnológica como instrumento de inclusão social, formação cidadã e promoção da equidade (IFPR, 2023). A melhoria na renda mensal e na qualidade de vida relatada pelos/as egressos/as reafirma o compromisso institucional com uma formação pública e gratuita voltada ao desenvolvimento humano e regional. O PDI também destaca a importância da educação profissional para a geração de trabalho digno e fortalecimento de vínculos comunitários, confirmando o papel estratégico da instituição na transformação de realidades locais, especialmente em contextos socialmente vulneráveis (IFPR, 2023).

Também se revelou um panorama abrangente sobre o perfil dos/as egressos/as do IFPR e as associações observadas entre a formação acadêmica e sua trajetória profissional e socioeconômica. A idade média de ingresso na instituição foi de 21 anos, com variações consideráveis, indicando que a instituição atende tanto jovens que seguem a educação regular quanto adultos em busca de qualificação técnica ou reconversão profissional. Esse dado reforça o caráter inclusivo dos Institutos Federais, que vêm se consolidando como espaços de acesso democrático à educação profissional, tecnológica e superior.

No que se refere à qualidade de vida em função das características sociodemográficas, verificou-se o aumento na percepção de melhora da qualidade de vida à medida que a idade dos/as egressos/as avançava, descrevendo que fatores ligados à experiência e maturidade podem influenciar essa percepção. Esse

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

resultado encontra respaldo em estudos que investigam a relação entre emprego e efeitos do trabalho sobre o bem-estar e a qualidade de vida dos indivíduos. Estudo realizado por Ribeiro e colaboradores (2018) evidenciou uma associação positiva entre a permanência no emprego e a melhoria nos índices de saúde e na satisfação com a vida entre pessoas idosas.

Da mesma forma, o estudo europeu (CHEUNG; LUCAS, 2015) desenvolvido com 40. 497 participantes com idade entre 13 e 102 anos, cujo objetivo foi investigar a associação entre renda e satisfação com a vida em diferentes fases da vida, evidenciou que a associação é mais forte entre pessoas de meia-idade (entre 30 e 50 anos). Para este grupo etário a satisfação com a vida está mais diretamente ligada ao nível de renda, essencial para atender às responsabilidades financeiras e alcançar as expectativas e metas de vida.

Importante ressaltar que, na maioria das vezes, a renda mensal está ligada à empregabilidade, para a qual a formação profissional exerce fundamental importância. De acordo com estudo desenvolvido com base no Programa Internacional de Avaliação de Competências de Adultos, realizado em mais de 40 países (CHOI, JEONG, KIM, 2018), a formação profissional aumenta em 1,59 vezes a chance de ser empregado em relação a um adulto que não recebeu a formação profissional e, embora os ganhos objetivos tendam a diminuir com a idade, isso não reflete, necessariamente na percepção de qualidade de vida.

Assim, no que se refere à dimensão financeira, ao se pensar nas questões relacionadas ao rendimento individual do/a egresso/a trabalhador/a, ainda que eventuais variáveis não se apresentem significativas na inferência estatística, é importante considerar as associações qualitativas observadas entre as características dos participantes da pesquisa e suas condições de rendimento. Ressalta-se, contudo, que tais achados devem ser interpretados com cautela, não permitindo estabelecer relações de causalidade, especialmente diante das limitações analíticas do estudo.

A renda mensal média per capita no estado do Paraná corresponde a aproximadamente 1,5 salário-mínimo (Governo do Estado do Paraná, 2025). No grupo analisado, a maioria declarou renda mensal individual em torno de três

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

salários mínimos, enquanto a renda mensal familiar concentrou-se entre quatro e seis salários mínimos. Esse perfil evidencia um padrão de renda moderado, porém coerente com a condição socioeconômica de trabalhadores com formação técnica e inserção profissional em fases iniciais ou intermediárias da carreira.

Considerando a origem socioeconômica presumida a partir da escolaridade de pais e mães, observa-se, contudo, um avanço expressivo na qualidade de vida familiar e na ampliação da autonomia financeira dos/as egressos/as.

No que se refere às variáveis relacionadas à trajetória acadêmica, o estudo evidenciou associação mais robusta com a percepção da QVF do que às características sociodemográficas. Egressos/as oriundos/as de escola pública, reportaram mais frequentemente melhora na QVF do que os de instituições privadas. Este resultado diverge de estudo realizado por Fernandes e Lemos (2024). Ao analisar a relação entre aspectos socioeconômicos e demográficos entre estudantes dos anos finais do ensino fundamental, tanto de escolas públicas quanto privadas, no município de Belo Horizonte, Minas Gerais, as pesquisadoras evidenciaram associação positiva com melhor qualidade de vida, autopercepção positiva de saúde em alunos da rede privada em relação aos alunos de escolas públicas. Entre os fatores associados, destacam-se problemas crônicos de saúde, a autopercepção de saúde, dificuldades emocionais, hiperatividade e problemas de relacionamento com os pares.

Embora os resultados sejam divergentes, a percepção de melhor qualidade de vida pode estar relacionada às condições socioeconômicas. Conforme resultados de estudo desenvolvido por Louzado e colaboradores (2021), as classes econômicas mais elevadas possuem maior poder de compra, consequentemente maior acesso à bens e serviços, fatores determinantes para a melhoria da qualidade de vida. Nesse sentido, para egressos/as oriundos de escola pública, a conclusão de um curso profissionalizante associa-se à empregabilidade formal e aos rendimentos (CAMARGO, *et al.*, 2021), estando também relacionado à aquisição de bens e serviços e a melhores níveis de QVF.

Outro fator associado à melhor QVF se refere à idade de ingresso e de conclusão do ensino. Observou-se que egressos/as que iniciaram e que concluíram

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

o curso após 24 anos tiveram uma percepção mais positiva da qualidade de vida familiar. Esse resultado diverge do evidenciado em estudo transversal espanhol realizado por Ramón-Arbués, *et al.* (2022), cujas evidências indicam uma associação inversa entre a idade e a qualidade de vida de estudantes universitários. De acordo com o estudo, ser mais velho esteve diretamente relacionado à menor qualidade de vida, principalmente nos domínios psicológicos e de relações sociais.

Em contrapartida, estudo norte-americano (GRABOWSKI, *et al*., 2016) desenvolvido com estudantes tradicionais e não tradicionais, estes últimos caracterizados por ingressarem no ensino superior com mais de 25 anos, evidenciou que estudantes mais velhos tendem a associar a formação acadêmica à melhor qualidade de vida. Além disso, demonstram maior motivação para colaborar financeiramente e proporcionar estabilidade familiar, o que repercute positivamente na QVF familiar uma vez que a estabilidade financeira reduz preocupações materiais e melhora o bem-estar subjetivo e as condições materiais do domicílio (XIAO; BIAŁOWOLSKI, 2023).

No que tange ao perfil ocupacional a maioria dos participantes já exerciam atividade profissional remunerada antes de ingressarem no IFPR, o que sugere que parte significativa dos/as estudantes conciliava trabalho e estudo, uma realidade comum no ensino técnico, especialmente entre discentes com perfil socioeconômico mais vulnerável. O que é corroborado pelos dados levantados, nos quais houve predominância de estudantes oriundos de escolas públicas.

A análise da relação entre atuar na área de formação e a qualidade de vida familiar evidenciou uma associação estatisticamente significativa. Tal resultado pode estar relacionado aos recursos psicológicos, à motivação e ao bem-estar proporcionados pelo exercício profissional, uma vez que os recursos e as experiências positivas advindos dessa atuação tendem a se refletir proporcionalmente na satisfação com a vida familiar (ORELLANA et al., 2022). A atuação profissional alinhada à formação tende a favorecer a percepção de competência e de estabilidade, repercutindo em maior segurança econômica e emocional, fatores que influenciam diretamente a satisfação com a vida familiar

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

(AGRAVAL; MAHAJAN, 2022). Dessa forma, o vínculo entre trabalho qualificado e qualidade de vida familiar pode ser explicado tanto pela ampliação de recursos materiais quanto pelo fortalecimento de recursos psicossociais, cuja interação favorece o equilíbrio e a harmonia nas relações familiares.

Quanto ao nível de formação, os achados indicaram que egressos/as de cursos de nível superior e de cursos técnicos subsequentes apresentaram percepção significativamente mais elevada de QVF. Observa-se que os efeitos da formação variam conforme o nível do curso e a área de atuação, sugerindo que os retornos não são homogêneos entre os diferentes perfis de egressos/as. Esse padrão está alinhado a evidências que indicam melhores retornos financeiros (ZHANG, et al, 2024) e, consequentemente, benefícios relacionados às condições de saúde e indicadores de bem-estar associados a níveis mais elevados de escolaridade (MA; PENDER, 2025; ZHANG, et al, 2024). Corroborando esta perspectiva, estudo brasileiro que avaliou o impacto do início precoce da escolaridade em vários resultados do mercado de trabalho, demonstrou que cada ano adicional de escolaridade está associado a um aumento de 25,8% na renda proveniente do trabalho, enquanto a conclusão do ensino superior pode elevar estes rendimentos em até 201% (DUQUE; CAVALCANTE, 2019).

Esses resultados dialogam com os pressupostos institucionais do IFPR, uma instituição pública federal, multicampi e descentralizada, especializada na oferta gratuita de educação profissional e tecnológica (IFPR, 2023). A formação integral promovida pelos Institutos Federais faz parte da missão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, concebida como instrumento de interiorização e diversificação do ensino público e qualificado (BRASIL, 2008), que compreende a educação como vetor de emancipação individual e coletiva, capaz de ampliar oportunidades de inserção qualificada no mundo do trabalho, reduzir desigualdades e fortalecer a cidadania. Nesse contexto, a elevação do nível de escolaridade não apenas potencializa ganhos econômicos, mas também favorece a consolidação de recursos psicossociais e culturais, refletindo-se diretamente na percepção de qualidade de vida dos/as egressos/as.

No que tange ao grupo ocupacional, a análise indicou que egressos/as das

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

áreas da saúde e de exatas/tecnológicos apresentaram uma maior percepção de qualidade de vida. De forma convergente a análise da relação entre formação e renda mensal individual revelou associação positiva: cursos superiores e subsequentes, bem como as áreas da saúde e de exatas/tecnológicos, estiveram associados a maiores níveis de renda mensal entre os/as egressos/as. Tal resultado sugere a existência de uma relação entre a área de atuação e a percepção de bem-estar, a qual pode ser mediada por fatores como a inserção no mercado de trabalho, estabilidade profissional e remuneração. O estudo de Zhang et al. (2024) corrobora essa observação ao evidenciar que há diferenças significativas nos retornos financeiros entre os diversos cursos superiores, sugerindo que certas áreas de estudo proporcionam um retorno maior sobre o investimento educacional.

No tocante às áreas de exatas e tecnologias, estudos norte-americanos que investiga a força de trabalho em Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática destaca um crescimento no número de trabalhadores/as bem como uma melhor valorização de profissionais destas áreas o que demonstra altas demandas e uma expansão na força de trabalho qualificado o que se traduz em estabilidade e remuneração competitiva (NATIONAL SCIENCE BOARD, 2024; ZHANG, et al. 2024).

Estes estudos também identificaram uma associação positiva entre a QVF e a remuneração declarada pelos/as egressos/as, destacando-se associação mais positiva para os que indicaram rendimentos mensais superiores aos recebidos por trabalhadores/as de outras áreas de atuação. Outra associação estatisticamente significativa diz respeito à QVF com a satisfação do/a egresso/a com a área de formação, destacando-se os/as egressos/as que declararam estar satisfeitos ou muito satisfeitos com a profissão.

Esses resultados corroboram modelos teóricos que analisam os efeitos positivos e negativos de experiências, emoções ou comportamentos vivenciados em determinados contextos, como o laboral, e a forma como essas vivências repercutem na vida familiar ou pessoal (AGRAWAL; MAHAJAN, 2022). No contexto organizacional, Greenhaus e Powell (2006) descrevem o transbordamento de

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

experiências entre domínios da vida (spillover) e o enriquecimento positivo (enrichment), decorrente do ganho de recursos, competências, autoestima ou energia como processos bidirecionais que impactam a qualidade de vida, a autoestima e o bem-estar dos indivíduos. Assim, tanto ganhos econômicos quanto o alinhamento entre formação e ocupação e a consequente satisfação profissional podem favorecer uma percepção mais elevada de qualidade de vida entre egressos/as, demonstrando a relação da interface trabalho–vida pessoal para a promoção do bem-estar geral, o fortalecimento de vínculos interpessoais e a consolidação de trajetórias profissionais mais estáveis e satisfatórias (AGRAWAL; MAHAJAN, 2022; ZHANG et al., 2025).

A carga horária (CH) de trabalho foi outra variável estatisticamente associada à melhor QVF e a melhores rendimentos. Apesar da literatura tradicionalmente associar longas jornadas de trabalho a impactos negativos na saúde (ALVES, et al. 2024), neste estudo a percepção de melhor QVF foi mais positivamente associada para quem trabalha mais de 40 horas semanais. Isso sugere que, para este grupo, a CH mais elevada pode estar correlacionada à maior renda mensal individual, o que compensa o esforço extra, embora não se possa afirmar que essas ocupações sejam de alta qualidade ou compatíveis com a formação recebida. Esses achados reforçam a importância de políticas de acompanhamento e articulação com o setor produtivo, visando ampliar a inserção qualificada dos/as egressos/as.

De acordo com evidências recentes (YANG; SU; ZONG; WANG, 2023, ORELLANA, et al., 2022), o trabalho pode, em certos contextos, promover um enriquecimento recíproco entre trabalho e família, especialmente quando os recursos obtidos no ambiente laboral, como motivação, autoconfiança e reconhecimento, se transferem positivamente para o ambiente familiar. Estudo realizado com trabalhadores na Suécia entre 2016 e o início da pandemia da COVID-19 (BRULIN; LEINEWEBER; PERISTERA, 2022), identificou que, apesar de interferências, a contribuição do trabalho para a vida familiar manteve-se estável, sugerindo que os benefícios gerados podem ser percebidos como compensatórios, reforçando o bem-estar no âmbito doméstico.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

No que se refere à análise da remuneração profissional, o estudo evidenciou que não houve associação estatisticamente significativa entre o tipo de vínculo e a remuneração na área de formação. No entanto, observou-se melhor remuneração entre estagiários e trabalhadores temporários, com 20% e 57,1% recebendo remuneração superior a outras áreas, respectivamente. Além disso, a carga horária semanal apresentou associação significativa com a remuneração, sugerindo que aqueles que dedicam mais horas ao trabalho tendem a obter remuneração mais elevada.

Esse resultado converge com o estudo de Oliveira (2023), que, ao analisar a remuneração de trabalhadores/as com contrato intermitente no Brasil, constatou que a carga horária semanal exerce influência significativa sobre a renda mensal. O autor identificou que trabalhadores que dedicam mais horas ao trabalho tendem a receber remunerações mais vantajosas, evidenciando que o tempo de prática e o engajamento apresentam maior relevância para rendimentos mais expressivos do que o tipo de vínculo contratual.

Essa associação entre o volume de trabalho e o rendimento é um aspecto que merece atenção, pois a dependência da renda mensal em relação à carga horária se torna particularmente crítica em vínculos precários. A falta de garantias contratuais e a exigência de carga horária excessiva pode se traduzir diretamente em ausência de estabilidade financeira, expondo o/a trabalhador/a a uma instabilidade crônica que extrapola o campo econômico. Ademais, a busca constante por horas de trabalho para alcançar uma remuneração "vantajosa" impõe uma alta demanda de disponibilidade, dificultando o planejamento pessoal, social e de saúde. Essa pressão crônica sobre a jornada de trabalho e o volume de horas é um fator conhecido de desgaste e risco para o bem-estar psicossocial dos trabalhadores (SANTANA; SARQUIS; MIRANDA, 2020).

Interessante também é a associação marginal entre remuneração e a idade de conclusão do curso, que pode refletir diferenças nos ciclos de vida profissional: egressos/as mais jovens podem estar em estágios iniciais da carreira e, portanto, com menor rendimento; já os mais velhos, com experiências acumuladas, tendem a ter remunerações mais elevadas, especialmente se combinarem experiência

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

prática com a formação técnica recebida (FRANCISCO, 2021).

Neste cenário, também pode-se inferir que a formação acadêmica não atua isoladamente, mas em conjunto com variáveis estruturais do mercado de trabalho. O fato de que ocupações mais especializadas, maior nível de formação e maior carga horária resultam em melhor remuneração é coerente com a literatura sobre inserção profissional (AMARANTE, 2024), e indica que a continuidade dos estudos pode potencializar os efeitos da formação inicial no IFPR.

De maneira geral, os achados confirmam que a formação oferecida pelo IFPR exerce um papel significativo na trajetória profissional e na renda mensal dos/as egressos/as, especialmente quando combinada a outros fatores da vida ocupacional. Embora as condições socioeconômicas iniciais e a escolaridade dos pais sejam relevantes, o estudo indica associações entre a formação técnica e profissional e a mobilidade social e econômica dos egressos/as, bem como com aspectos da qualidade de vida individual e familiar.

Ressalta-se, porém, que os resultados devem ser interpretados com cautela, considerando as características do delineamento do estudo e das variáveis analisadas.

O estudo apresenta limitações importantes que devem ser consideradas na interpretação dos resultados. Primeiramente, a baixa taxa de resposta e o recrutamento por adesão voluntária indicam possibilidade de viés de seleção, com potencial super-representação de egressos/as com trajetórias mais favoráveis ou maior vínculo institucional. Em segundo lugar, trata-se de um estudo transversal, o que impossibilita a inferência de relações causais entre formação e os desfechos analisados. Além disso, os dados são baseados em autorrelato, estando sujeitos a viés de memória e percepção. A mensuração da qualidade de vida familiar foi realizada por meio de item único, não utilizando instrumento validado multidimensional, o que limita a validade do construto. Por fim, a análise inferencial baseou-se predominantemente em associações derivadas de testes de hipóteses, sem controle para possíveis fatores de confusão, o que restringe a robustez analítica dos achados.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

6. Conclusão

Este estudo identificou associações entre a formação acadêmica oferecida pelo IFPR – Campus Curitiba e desfechos relacionados à inserção profissional, à renda mensal individual e à percepção autorreferida de melhoria na qualidade de vida familiar dos/as egressos/as. Os resultados indicam que variáveis como nível de formação, atuação na área, carga horária de trabalho e satisfação com a formação estão relacionadas a percepções mais positivas sobre bem-estar e estabilidade.

Entretanto, tais achados devem ser interpretados com cautela, considerando o delineamento transversal, a natureza não probabilística da amostra, a possibilidade de viés de seleção e a ausência de controle para fatores de confusão. Assim, não é possível estabelecer relações causais entre a formação e os desfechos analisados.

Os resultados contribuem ao oferecer evidências empíricas sobre a percepção de egressos/as quanto aos efeitos da formação profissional, podendo subsidiar reflexões institucionais e futuras investigações com delineamentos mais robustos. Recomenda-se que estudos posteriores incorporem abordagens longitudinais, instrumentos validados de mensuração de qualidade de vida e estratégias analíticas com modelagem múltipla e/ou multivariada.

Referências

AGRAWAL, R.; MAHAJAN, R. Work–family enrichment: an integrative review. *ResearchGate*, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/349605666_Work-family_enrichment_an_integrative_review. Acesso em: 12 ago. 2025.

ALVES, A. P. da P. et al. Qualidade de vida no trabalho: sobrecarga laboral e a influência sobre a saúde mental de profissionais da saúde. *IOSR Journal of Business and Management*, v. 26, n. 6, p. 31-35, jun. 2024. Disponível em: https://iosrjournals.org/iosr-jbm/papers/Vol26-issue6/Ser-10/E2606103135.pdf. Acesso em: 11 ago. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

AMARANTE, C. C. do et al. Análise de critérios de qualidade de vida no trabalho: um estudo com empresas do mercado brasileiro. 2024.

ANDRADE LOUZADO, J.; LOPES CORTES, M.; OLIVEIRA, M. G. et al. Quality of life and associated factors in young workers. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 18, n. 4, p. 2153, 2021. DOI: https://doi.org/10.3390/ijerph18042153. Acesso em: 21 ago. 2025.

ANTUNES, R. L. C. *Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho*. São Paulo: Boitempo, 2009.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 30 dez. 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 13 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Pesquisa nacional de egressos dos cursos técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003-2007). Brasília, DF: MEC, 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=819-relatversaofinal-pdf&category_slug=documentos-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 22 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Plataforma Nilo Peçanha: dashboard de dados da Rede Federal de EPCT. Brasília, DF: MEC, 2024. Disponível em: https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiZDhkNGNiYzgtMjQ0My00OGVlLWJjNzYtZWQwYjI2OThhYWM1IiwidCI6IjllNjgyMzU5LWQxMjgtNGVkYi1iYjU4LTgyYjhMTUzNDBmZiJ9. Acesso em: 22 out. 2025.

BRASIL. Rede Federal. Instituições da Rede Federal. 2024. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes. Acesso em: 15 jan. 2024.

BRULIN, E.; LEINEWEBER, C.; PERISTERA, P. Work-life enrichment and interference among Swedish workers: trends from 2016 until the COVID-19 pandemic. *Frontiers in Psychology*, v. 13, p. 854119, 2022. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.854119. Acesso em: 25 ago. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

CAMARGO, J. et al. Technical education, noncognitive skills and labor market outcomes: experimental evidence from Brazil. *IZA Journal of Labor Economics*, v. 10, n. 1, p. 1–34, 2021. DOI: https://doi.org/10.2478/izajole-2021-0002. Acesso em: 04 ago. 2025.

CHEUNG, F.; LUCAS, R. E. When does money matter most? Examining the association between income and life satisfaction over the life course. *Psychology and Aging*, v. 30, n. 1, p. 120-135, 2015. DOI: https://doi.org/10.1037/a0038682. Acesso em: 5 ago. 2025.

CHOI, S. J.; JEONG, J. C.; KIM, S. N. Impact of vocational education and training on adult skills and employment. *International Journal of Educational Development*, v. 66, p. 129-138, 2019. DOI: https://doi.org/10.1016/j.ijedudev.2018.09.007. Acesso em: 13 ago. 2025.

DANTAS, R. A. S. Pesquisas sobre qualidade de vida: revisão da produção científica. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 11, n. 4, p. 532-538, 2003. DOI: https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000400017. Acesso em: 11 ago. 2025.

DUQUET, D.; CAVALCANTE, P. Labor market outcomes and early schooling. 2019. Disponível em: https://arxiv.org/abs/1905.13281. Acesso em: 12 ago. 2025.

ELACQUA, G. et al. Does technical education improve academic outcomes? Washington, D.C.: Inter-American Development Bank, 2019. (Working Paper IDB-WP-01057). DOI: http://dx.doi.org/10.18235/0001818. Acesso em: 19 ago. 2025.

FERNANDES, G. N. A.; LEMOS, S. M. A. Qualidade de vida e percepção de saúde. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 32, e4338, 2024. DOI: https://doi.org/10.1590/1518-8345.6919.4338. Acesso em: 10 ago. 2025.

FRANCISCO, R. A. A. *Elas nas engenharias: construção da carreira e identidade profissional*. 2021. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/222089. Acesso em: 13 set. 2025.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

FRIGOTTO, G. A polissemia da categoria trabalho. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, n. 40, p. 168–194, 2009. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782009000100014. Acesso em: 20 jul. 2025.

FRIGOTTO, G. Fundamentos científicos e técnicos da relação trabalho e educação no Brasil de hoje. In: LIMA, J. C. F.; NEVES, L. M. W. (org.). *Fundamentos da educação escolar do Brasil contemporâneo*. São Paulo: Fiocruz, 2007. p. 241-287.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. Paraná tem maior aumento na renda per capita. Curitiba, 2025. Disponível em: https://www.parana.pr.gov.br/aen/Noticia/Parana-tem-maior-aumento-na-renda-capita-entre-estados-do-Sul-Sudeste-Norte-e-Centro. Acesso em: 12 ago. 2025.

GRABOWSKI, C. et al. Today's non-traditional student: challenges to academic success. *Inquiries Journal*, v. 8, n. 3, 2016. Disponível em: http://www.inquiriesjournal.com/a?id=1377. Acesso em: 8 ago. 2025.

GREENHAUS, J. H.; POWELL, G. N. When work and family are allies: a theory of work–family enrichment. *Academy of Management Review*, v. 31, n. 1, p. 72–92, 2006. Disponível em: https://doi.org/10.2307/20159186. Acesso em: 12 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. *Plano de desenvolvimento institucional (PDI) 2019–2023*. Curitiba: IFPR, 2023. Disponível em: https://reitoria.ifpr.edu.br/documento/pdi-2019-2023/. Acesso em: 30 jul. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. Resolução nº 23, de 23 de julho de 2021. Curitiba: IFPR, 2021. Disponível em: https://ifpr.edu.br/jacarezinho/wp-content/uploads/sites/16/2022/09/Politica-de-Acompanhamento-de-Egressos.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

JEFFERSON, A.; GUTIERREZ, C.; SILVERSTEIN, L. Liberatory public education. *Harvard Educational Review*, v. 93, n. 1, p. 70–92, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.1007/s11256-018-0467-8. Acesso em: 10 ago. 2025.

KUENZER, A. Z.; GRABOWSKI, R. Educação profissional: desafios. *Revista Perspectiva*, v. 22, n. 1, p. 273–295, 2006. Disponível em:

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10762. Acesso em: 14 jul. 2025.

MA, J.; PENDER, M. *Education pays 2023*. [S.l.]: College Board, 2023. Disponível em: https://research.collegeboard.org/media/pdf/education-pays-2023.pdf. Acesso em: 12 ago. 2025.

MINAYO, M. C. de S.; HARTZ, Z. M. de A.; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 5, n. 1, p. 7–18, 2000. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-81232000000100002. Acesso em: 20 jul. 2025.

NATIONAL SCIENCE BOARD. *The STEM labor force*. Alexandria: NSB, 2024. Disponível em: https://ncses.nsf.gov/pubs/nsb20245/. Acesso em: 12 ago. 2025.

OLIVEIRA, L. F. B. de. *A qualificação do trabalhador intermitente*. Rio de Janeiro: Ipea, 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.38116/td2896-port. Acesso em: 18 ago. 2025.

ORELLANA, N. S.; MELLA, C. G.; BARRERA, J. F. Effects of work-to-family enrichment. *Scandinavian Journal of Psychology*, v. 63, p. 634-647, 2022. Disponível em: https://doi.org/10.1111/sjop.12850. Acesso em: 11 ago. 2025.

RAMÓN-ARBUÉS, E. et al. Predictors of quality of life. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 19, n. 19, 2022. Disponível em: https://www.mdpi.com/1660-4601/19/19/12043. Acesso em: 7 ago. 2025.

RIBEIRO, P. C. C. et al. Permanência no mercado de trabalho. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 8, p. 2683–2692, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1413-81232018238.20452016. Acesso em: 04 jul. 2025.

SANTANA, L. de L.; SARQUIS, L. M. M.; MIRANDA, F. M. D. A. Psychosocial risks. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0092. Acesso em: 22 out. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *WHOQOL: user manual*. Geneva: WHO, 1998.

REMUNOM
ISSN 2178-6925

Received: 13/03/2026 - **Accepted:** 08/05/2026
Vol: 13.09
DOI: 10.66104/8vdb8y50
Pages: 1-36

XIAO, J. J.; BIALOWOLSKI, P. Consumer financial capability and quality of life. *Applied Research in Quality of Life*, v. 18, p. 365–391, 2023. DOI: https://doi.org/10.1007/s11482-022-10087-3. Acesso em: 20 ago. 2025.

YANG, B. et al. Effects of thriving at work. *Frontiers in Psychology*, v. 14, 2023. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2023.1079201. Acesso em: 12 ago. 2025.

ZHANG, J. L.; LIU, Z. R.; WANG, J. L. Inclusive leadership and work-family enrichment. *Frontiers in Psychology*, v. 16, 2025. DOI: https://doi.org/10.3389/fpsyg.2025.1516361. Acesso em: 12 ago. 2025.

ZHANG, L.; LIU, X.; HU, Y. Degrees of return. *American Educational Research Journal*, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.3102/00028312241231512. Acesso em: 12 ago. 2025.